

Agostinho Balmes Odísio: contribuições arquitetônicas para a cidade do Crato.

Andreza de Jesus Caldas¹

Iarê Lucas Andrade²

O presente artigo tem como objetivo principal apresentar os resultados parciais da pesquisa que ainda encontra-se em andamento, sobre passagem do arquiteto, escultor e artesão, Agostinho Balmes Odísio, que pode ser analisado como um fator importante de civilização arquitetônica do Cariri e de revolução no que diz respeito aos aspectos urbanísticos, bem como retratar suas principais construções edificadas, estatuas, que hoje são vistos como monumentos de considerável valor simbólico; projetos e reformas de igrejas e espaços públicos, especificamente na cidade do Crato, o porquê dessa figura ter vindo para a região Nordeste; sua importância para a memória da coletividade, espaços estes que são considerados delineadores de história memória e identidade como exemplo: a praça Francisco de Sá; o prédio da atual Reitoria da Urca antiga Casa de Caridade; a planta, altar e mosaicos do Palácio Episcopal, busto de Dom Quintino, na praça da Sé; gruta de Nossa Senhora de Lourdes e estatua São Geraldo, ambos no Colégio Santa Tereza; altar-mor da capela do seminário São José, entre outros.

Como embasamento teórico utilizarei dois livros da Vera Odísio Siqueira, “De Dom Bosco ao Padre Cicero: a saga do escultor Agostinho Balmes Odísio discípulo de Rondin” e “Agostinho Balmes Odísio- memórias do Juazeiro do Padre Cicero”, entre outros.

¹ Graduanda em História pela Universidade Regional do Cariri – URCA; bolsista de Iniciação Científica, bolsa FECOP, Projeto Patrimônio Histórico do Cariri Cearense: levantamento para fins de Inventário. Email: drecaldas88@gmail.com

² Orientador: Professor Doutor em História, Professor Adjunto da Universidade Regional do Cariri – URCA, Departamento de História, Coordenador do Projeto Patrimônio Histórico do Cariri Cearense: levantamento para fins de inventário. Email: iareluc@gmail.com